

## **PROUNI: UMA CONQUISTA EM CONSTRUÇÃO**

**Marlúcia Lima de Sousa Meneses - UESPI**

marlucia\_lima\_sousa@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo observar o acesso de estudantes de escolas públicas ao Programa Universidade para Todos - ProUni. Pretende-se conhecer os mecanismos utilizados para o acesso ao Programa do Governo Federal, analisando as características dos alunos atendidos pelo ProUni, quais os cursos escolhidos? E quais suas dificuldades em relação ao ensino superior em Faculdades particulares? Como docente, observamos que, na maioria do alunado do 3º ano do Ensino Médio, apesar da mídia poucos conhecem o programa, a que tem direito e buscá-lo, teria que ter uma maior divulgação na escola. Apresentando as faculdades que atendem. Os alunos carentes ainda valorizam muito os cursos superiores por causa da diminuição dos cursos profissionalizantes, fazendo com que se profissionalize nas faculdades.

Palavras-chave: Acesso, bolsa, ensino superior.

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa: o acesso de estudantes de escolas públicas de Teresina ao programa Universidade Para Todos – ProUni, constitui-se em meio às nossas experiências profissionais. Tendo como foco investigativo a relação da equipe pedagógica com a divulgação do ProUni e receptividade dos estudantes.

Com as transformações que vem acontecendo em nossa sociedade, as inovações técnicas e o progresso econômico fez surgir novas necessidades sociais, a formação superior é exigência do mercado de trabalho devido a sua globalização. Nesse sentido, a busca por uma vida melhor, com emprego e salários justos, menos desigualdades sociais, é cobiçado por estudantes de escolas públicas, que conforme: Sousa&Costa,2005) contribui nesse sentido:

“Nos dias atuais, diante da necessidade de ampliação das vagas no âmbito da educação superior, há incentivos para a intensificação das faculdades e universidades de cunho privado, luta por escola é movida pela esperança de “uma melhoria na qualidade de vida”

Para Oliveira (2001) as estratégias de ampliação e acesso a educação, inclusive ao Ensino Superior se consolidou a partir da Constituição de 88 e da LDB9394/96 determinava a sua identidade como não-lucrativa com propostas de políticas educacionais concretas.

Para os autores Porto e Regnier (2003), o acesso ao ensino em níveis mais elevados não é apenas uma exigência econômica, é também um indicador do grau de democracia e justiça social.

As ações Afirmativas e as Cotas são mecanismos de acesso ao Ensino Superior, que tem conforme Régner &Porto (2003):

Valorização da educação como instrumento de mobilidade social na sociedade do conhecimento, as credenciais educativas jogam um papel cada vez mais relevante na obtenção dos melhores lugares na estrutura social. Além de prestígio e status associados, níveis educacionais mais elevados também são associados à maior renda e melhor posicionamento no mercado de trabalho.

No Brasil a política de acesso à Universidade apresenta um sistema de cotas com as seguintes subdivisões: cotas sociais destinadas a estudantes economicamente carentes; cotas raciais que atingem tanto os negros quanto os descendentes de povos indígenas. Têm-se as cotas de procedência escolar destinadas a estudantes da rede pública como também as cotas para minorias, para portadores de deficiências, e as cotas de gênero. Cada Universidade tem autonomia para implantar o sistema que atenda os seus interesses.

Desta forma, surgiu o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação, este exame acontece anualmente e as inscrições são gratuitas para estudantes de escolas públicas, e se destina aos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio.

Sendo de caráter voluntário tem como objetivo principal a auto-avaliação a partir das competências e habilidades que se estrutura. Os estudantes de escolas da rede privada também podem prestar o exame, mediante o pagamento da taxa de inscrição. Em 2009 já foi utilizado por Universidades e Institutos Federais como forma de acesso a estas instituições, de forma parcial ou total.

O Enem criou expectativas nos estudantes que ao final do Ensino Médio tem esta avaliação como oportunidade de certificação e acesso em Universidades e Institutos Federais, e ainda acesso a Bolsas de auxílio estudantil, que podem ser parciais ou totais, através do Programa Universidades para todos.

O ProUni surge mediante divergências entre sua implementação muito rápida, enquanto aparece como um programa que democratizará o acesso de estudantes de escolas públicas, proposta esta do governo. Para os críticos o interesse era atender os empresários do ensino particular, que estavam ficando com vagas ociosas e inadimplência em suas instituições.

Este programa é cem por cento informatizado, totalmente impessoal, tem uma seleção, primeiro socioeconômico, depois por mérito o que o torna muito relevante. Outro ponto a ser destacado é a regularidade das instituições participantes que devem estar com seus cursos com avaliação positiva. Estas instituições passam pelo crivo do Ministério da Fazenda que verifica se a instituição tem algum problema com o governo, caso tenha algum problema não pode entrar. E é através do Ministério da Fazenda que se faz a isenção fiscal é o controle com a isenção fiscal.

No Brasil este foi o primeiro programa com relação à certificação digital. É um sistema que se parece com um cartão de crédito e funciona do seguinte modo: cada dirigente de instituição no caso específico o coordenador do ProUni tem uma assinatura digital. Portanto, não há trânsito de documentos entre o MEC e as instituições. É tudo, feito em tempo real, o aluno selecionado poderá ver o resultado via internet, e deverá procurar a instituição para comprovar as informações fornecidas e matricular-se no curso escolhido. O processo de seleção é transparente e dinâmico, por isso, acredita-se que não tem como haver favorecimentos.

Desta forma, percebe-se que apesar dos requisitos serem favoráveis, ainda, discordamos da questão do estudante bolsista de escolas privadas terem acesso ao ProUni, pois se entende que a má qualidade do ensino público é fator predominante para as dificuldades enfrentadas por eles para possuírem o tão sonhado diploma de curso superior. Segundo o MEC o cálculo da renda familiar é feito assim: “a renda familiar por pessoa é calculada somando-se a renda bruta dos componentes do grupo familiar e dividindo-se pelo número de pessoas que formam esse grupo familiar”.

Caso o resultado seja de um salário mínimo e meio o estudante poderá concorrer bolsa integral, caso seja maior ou igual a um salário mínimo o estudante concorrerá a bolsa parcial, que pode ser vinte cinco ou cinquenta por cento .

A bolsa pode ser oferecida por instituições credenciadas ao ProUni, então a escolha acontece de acordo com os cursos que as mesmas proporcionem e as opções atualmente são sete, tendo em anos anteriores apresentado apenas cinco opções e o estudante pode escolher conforme suas prioridades.

O candidato deve procurar a instituição para a qual foi pré-selecionado com documentos que comprovem as informações prestadas na ficha de inscrição. É de responsabilidade do estudante o comparecimento no período estabelecido pelo MEC. A perda deste prazo ou a não comprovação das informações implicarão automaticamente em reprovação.

O que as entidades representativas dos estudantes solicitam o fim do vestibular como alternativa de democratização do ensino superior e criticam o ProUni apesar de reconhecerem o avanço que conseguimos através do mesmo. E a bandeira de luta ainda continua sendo a escola pública de qualidade. Até quando pediremos esta melhoria no ensino público?

O grupo Educafro registra o que pensa do Programa, expandir a proposta para todo o país e transformar uma proposta pequena em uma política pública, atingindo estudantes pobres e negros de todo Brasil, dando a esta oportunidade de alcançar seu sonho, com

mobilidade social e capacitação para o mercado de trabalho. Essa foi à grande bandeira da Educafro, entre 2003 e 2005, até que o ProUni fosse aprovado pelo Congresso Nacional. A grande vitória, recorte socioeconômico e ação afirmativas (cotas) para negros, indígenas e professores da rede pública. Por esses e outros motivos é que o ProUni deve ser assumido por todos no sentido de estar fiscalizando os beneficiários das bolsas.

Entretanto, o que se percebe é que antes do Programa a realidade era preocupante. Com isso o Grupo Educafro faz um Comparativo do antes e o depois do ProUni, afirma:

“O ProUni é um projeto efetivo que ungiu do discurso e inseriu ,de fato pessoas que não tinham condições de acesso dentro da universidade. Mesmo antes do ProUni as universidades filantrópicas já eram isentas de impostos ,no entanto não se revertiam suas “filantropias” em suas bolsas.”

O ProUni não pode ser visto apenas como o programa de acesso a cursos superiores, mas também pela qualidade, como afirma Mancebo citado por Almeida(2006)

“Na medida em que o programa vem tomando um lugar central na Reforma Universitária, acaba por confundir a todos quanto às funções da universidade. Ele reduz a universidade a um dos seus aspectos – o ensino, dedicado, sobretudo, a formação profissional. Esta, sem dúvida, é uma das importantes missões da universidade, a qual, no entanto, como instituição, tem papel social muito mais abrangente “É preciso valorizar a pesquisa, restabelecendo não só as condições de sua autonomia, como as condições materiais de sua realização”.

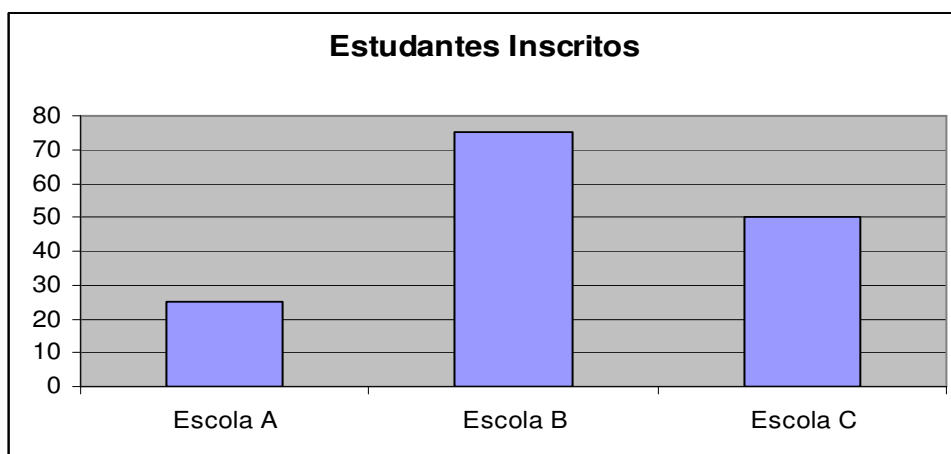
O ProUni aparece com um grau de preocupação também com estudantes que já concluíram a algum tempo. Podemos concluir que este programa está ampliando a participação de uma camada carente da população nos cursos superiores oferecidos por IES privadas, mas que o investimento ainda precisa ser bem maior. Precisamos avançar, pois o número de jovens entre 18 e 24 anos ainda é pouco em relação a outros países latino americano.

## METODOLOGIA

A base metodológica tem como referência LUDORF (2004), que estabelece ser necessária a pesquisa teórico-empírica nos trabalhos científicos. Nesse contexto, utilizou-se a coleta de dados através da pesquisa de campo e entrevistas semi-estruturadas, onde o entrevistado espera a pergunta para opinar, mas o faz de maneira descontraída e fluente, a mesma apresenta quatro fases, a saber:

- ✚ Utilizaram-se o levantamento bibliográfico da literatura pertinente ao tema em estudo, consultas aos sites, revistas e jornais.
- ✚ Visita a três escolas da rede estadual de ensino localizadas na capital Teresina, que oferecem ensino médio onde foram realizadas entrevistas com os gestores das mesmas;
- ✚ Deu-se a coleta de dados e realizadas entrevistas com estudantes destas instituições e ex-alunos atuais bolsistas do ProUni
- ✚ Ocorreu a produção textual, utilizando os dados coletados.

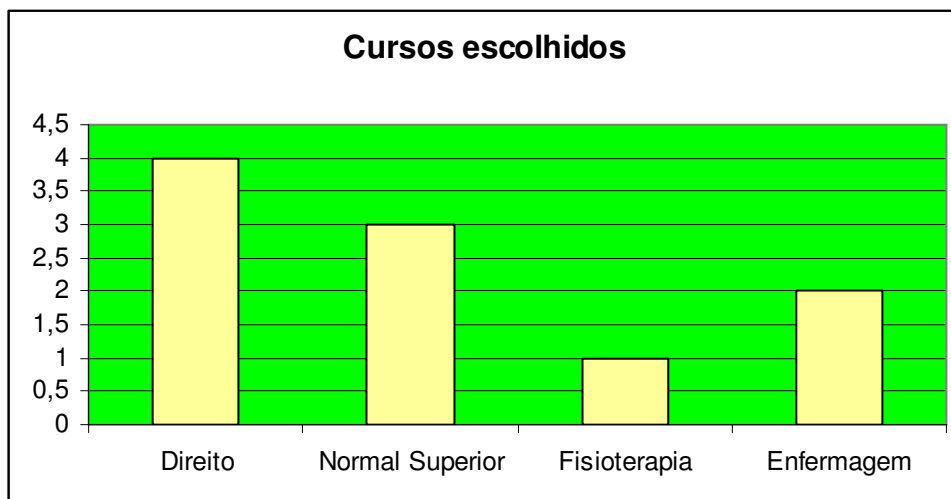
## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO



Escola A: 25% estudante inscritos no ENEM/2007, notas baixas e não disponibilizam computadores para inscrição.

Escola B: 75% estudantes inscritos são incentivados e disponibiliza laboratório de informática para informações e realizações das inscrições.

Escola C: 50% estudantes, não faziam as inscrições na escola.



### **A Realidade do ProUni em Teresina**

A ampliação das bolsas em todo país vem aumentando, não poderia ser diferente no estado do Piauí, enfatiza-se neste momento da pesquisa o programa nesta cidade. Segundo o MEC, desde a implantação do programa em 2005 que o estado do Piauí tem, uma quantidade maior de bolsas integrais em relação às parciais. Entende-se que os estudantes com bolsas integrais tenham maiores condições de concluir os seus cursos. No entanto, de duzentos e vinte três municípios existentes no Estado, em 2007, apenas cinco municípios eram conveniados. Em Teresina as faculdades são: Ademar Rosado, Certo, Administração de Brasília, Teresina, Ciências e tecnologia de Teresina, Ciências Humanas e Jurídicas de Teresina, Ensino Superior do Piauí, Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí, Tecnologia do Piauí, Tecnologia Internacional, Integral diferencial, Internacional de Curitiba, Piauiense, Santo Agostinho, São Gabriel, Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camilo Filho, Ensino Superior de Teresina e Instituto Superior de Educação Santo Agostinho. É pertinente ressaltar que os cursos oferecidos por estas faculdades são em diversas áreas, mas o mais procurado é o de Direito. Os municípios são: Corrente com a faculdade dos Cerrado Piauiense, Floriano com duas faculdades a de Ensino Superior de Floriano e a de tecnologia Internacional, Parnaíba tem a faculdade Piauiense. Deve-se destacar que as faculdades passam por uma avaliação do MEC onde só manterão os convênios caso os resultados sejam aprovativa, outro fator importante é que a cada seleção são convidados novos IES da rede privada para se cadastrarem, podendo ser ampliadas o número de vagas. Fator este considerado relevante, pois aponta para o desejo daqueles que tendo concluído ainda não perderam as esperanças em cursar uma faculdade e ainda

demonstram acreditar na força da educação para as nossas vidas. O investimento dos governos estaduais e municipais em oferecer aos professores das respectivas redes de ensino vagas para que possam chegar ao ensino superior, com o ProUni com certeza é mais uma oportunidade que eles terão. A pesquisa apontou alguns dados importantes que leva a reflexão sobre papel de educador (a), nos quais resultou em algumas sugestões, listadas abaixo:

- Introduzir nas escolas uma integração do professor acerca das políticas educacionais, para que possam ser agentes transmissores destas informações para comunidade escolar.

- Promover debates sobre o ensino superior.

- Aplicar avaliações com o mesmo nível do Enem.

- Divulgar as faculdades conveniadas ao ProUni.

- Promover debates sobre ProUni.

Esse procedimento instrumentalizará os indivíduos para uma participação de qualidade do nosso educando, no processo educacional, a entender e enfrentar esses desafios e as tendências apontadas neste estudo.

## CONCLUSÃO

O caminho na busca de respostas aproximadas à questão proposta por uma investigação é também um caminho revelador do caráter inacabado e provisório do conhecimento. Esta pesquisa encontrou algumas respostas provisórias e aproximadas à questão que não se inquietava e, ao mesmo tempo, suscitou outras questões que estariam à busca de novas respostas. Da análise das falas dos gestores das escolas envolvidas na pesquisa, aprendeu-se que as suas representações sociais em relação aos estudantes estão marcadas por esperança no referido programa, pois se expõem um conhecimento da realidade do preparo oferecido pela escola que deixa lacunas na formação destes jovens para enfrentar um vestibular. Sendo que essa desigualdade se expressa em favor dos alunos mais informados, ou seja, têm acesso a recursos disponíveis, como internet, jornais e outros. Os estudantes entendem que é muito importante a informação para que possam tomar conhecimento do programa. Em relação às dificuldades encontradas ao longo do curso, a leitura é apresentada como obstáculo enfrentado por estes estudantes, pois o tempo disponível para os estudos é pouco e necessitam trabalhar para cobrir alguns gastos, tais como: transporte, o custo do material utilizado nas aulas e outros



fins. “A educação básica oferecida nas escolas públicas deve ser melhorada, caso isto não aconteça pode-se correr o risco de criarmos vários programas ineficazes, sendo burlado por pessoas que sempre dão aquele ‘jeitinho brasileiro’”. Nesse sentido, sugere-se que as escolas divulguem e estimulem mais a participação dos alunos, trabalhando as questões das provas de anos anteriores. Não é só conseguir ingressar nestas faculdades particulares, tem se que acreditar no potencial de cada um, para que seja efetivada a conclusão desses cursos.

## REFERENCIAS

**ALMEIDA**, Sergio Campos de. O AVANÇO DA PRIVATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O ProUni como uma nova estratégia para a transferência de recursos públicos para o setor privado. Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.a Ângela Carvalho Siqueira. Niterói/RJ, 10/10/06. Dissertação (Mestrado em Educação). 123 páginas.

**LUDORF**, Silvia Maria Agatti. *Metodologia da pesquisa do projeto à monografia passo a passo da construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

**CARAPETO**, Nayra Syria. **AGUIAR**, Márcia Ângelo da S. (org). *Gestão da educação impasse e perspectivas; compromissos*. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**OLIVEIRA**, Dalila Andrade. **DUARTE**, Mariza (org). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos da educação básica*. 2º ed. Belo Horizonte: Antelinha, 2001.

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) O ensino no mundo e no Brasil – condicionantes tendências e cenários para o horizonte 2003 – 2005. Uma abordagem explorativa. Cláudio Porto & Karla Régner, acesso em 01 – 11 -2007

[www.educapro.org.br](http://www.educapro.org.br), acesso em 26 de julho de 2007.

<http://www.espacoacademico.com.br>. *As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo*. Acesso em: 23 nov. 2006.

[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br), acesso a universidade, acesso em 26 de julho de 2007.

[www.vezdomestre.com.br](http://www.vezdomestre.com.br), ícone monografia, Rio de Janeiro – Universidade Candido Mendes – 2004, acesso 25/06/2007.